

GDF manda remover

Cidade

CORREIO BRAZILIENSE

invasor de acampamento

A invasão do acampamento tradicional da Telebrasília, situado nas margens do Lago Paranoá, no final da L-2 Sul, já está com seus dias contados. A partir de hoje, a Sociedade de Habitações de Interesse Social (Shis) e a Secretaria de Desenvolvimento Urbano (SDU) iniciam a operação de retirada de todos os invasores, conforme determinação feita pelo governador Joaquim Roriz e anunciada ontem pelo próprio titular do Buriti durante visita ao acampamento.

De acordo com o governador, a retirada da invasão terá início com a transferência para uma área preparada pela SDU na expansão da Samambaia dos invasores que já estão cadastrados pela Shis para receberem os lotes semi-urbanizados distribuídos pelo GDF. A etapa seguinte envolverá os "sem-teto" que moram em Brasília há muito tempo e que em todo esse período nunca foram beneficiados com lotes ou moradias distribuídas por órgãos do GDF. Os que não se encaixam em nenhuma dessas

situações, que são os migrantes recém-chegados a Brasília e os que já possuem imóvel na cidade, terão seus barracos demolidos por ação da polícia, conforme determinou o governador.

Esta decisão, segundo ele, visa dar melhores condições de vida para os que estão abrigados pelos compromissos governamentais, numa clara referência aos que estão cadastrados pela Shis.

"Não temos compromisso com quem está chegando, com quem tem imóvel ou quem construiu um barraco mas está com um carro zero quilômetro na porta", alertou Roriz durante pronunciamento aos invasores, em que também garantiu que tomará medidas "energéticas" contra os invasores profissionais. "Vamos extirpar essa classe do Distrito Federal", disse o governador ao anunciar a abertura de processo criminal, através da Secretaria de Segurança Pública, contra Francisco Dantas, residente na 107 Sul, apontado como responsável pelo inchamento da invasão, que

quer colocar todos os ocupantes do local nas mesmas condições de ilegalidade para, com isso, forçar o GDF a desocupar a área, segundo alguns moradores.

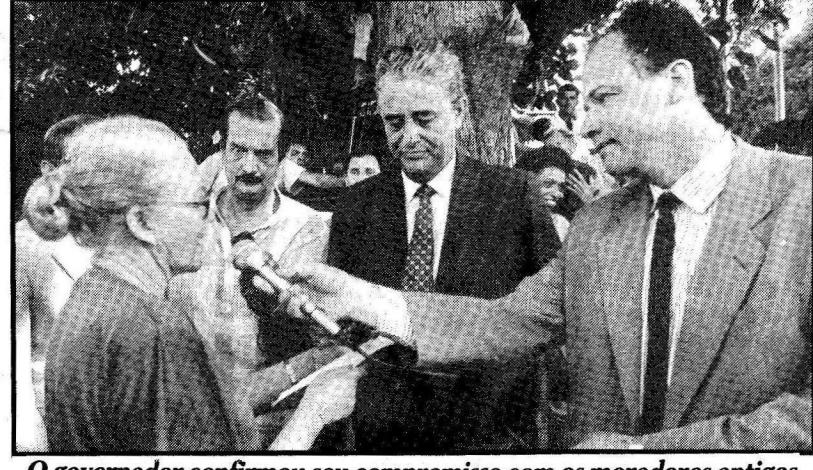
Vários invasores atestaram que Francisco Dantas frequentemente recolhia dinheiro dessas pessoas sob a alegação de que necessitava efetuar gastos junto a órgãos do GDF para legalizar a invasão. No domingo de Carnaval, ele teria recolhido mais de Cr\$ 4.500 para "pagar a gasolina que gastava em defesa dos interesses dos invasores".

Outra denúncia dos invasores contra o morador da 107 Sul, que também possuiu um barraco no local, é a de que ele teria feito um abaixo-assinado ao GDF em defesa da legalização da invasão e o teria usado em uma carta que escreveu ao presidente Fernando Collor, solicitando a remoção da invasão e a construção no local de um monumento em memória de Lindolfo Collor, avô do presidente e primeiro ministro do Trabalho do Brasil.

Moradores antigos têm chance de ficar

Os moradores do acampamento tradicional da Telebrasília receberam a promessa do governador Joaquim Roriz de que o GDF vai estudar a fixação definitiva dos antigos moradores do acampamento, criado há mais de 30 anos. Roriz também anunciou, durante a visita ao local, ontem pela manhã, que o GDF ainda vai estudar uma solução para os moradores que chegaram ao local nos últimos anos, mas ressaltou que esse trabalho dependerá dos resultados dos estudos através do Relatório de Impacto Ambiental (Rima), que indicará se a área, incluída na reserva do Riacho Fundo, pode realmente abrigar o acampamento.

O governador fez um convite em público à Universidade de Brasília (UnB) para que ele elabore o Rima, pois nenhuma empresa de consultoria ambiental do País se propôs a fazê-lo quando o GDF abriu licitação com essa finalidade. De acordo com Roriz, somente depois da elaboração do relatório é que o governo vai definir o que fazer em relação



JOAQUIM FIRMINO
O governador confirmou seu compromisso com os moradores antigos

ao acampamento, que hoje abriga mais de 650 famílias.

CRÍTICAS

Apesar de ter sido bem acolhida pelos moradores, a promessa de Joaquim Roriz recebeu algumas críticas do presidente da Associação de Moradores do acampamento, João Almeida. Ele acha que a decisão de fixar so-

mente os antigos moradores não corresponde às reivindicações da comunidade, "pois deixa de fora muitos dos filhos dos antigos residentes, que constituíram famílias e se instalaram no local". Ele também reivindica que todos os que estão cadastrados pela Shis permaneçam no acampamento, o que ainda defende para os moradores que estejam instalados há, pelo menos, três anos.

Comunidade acusa Dantas, um falso líder

Um "líder surgido do nada" tem sido motivo de muita polêmica entre as famílias instaladas no acampamento da Telebrasília. Trata-se de Francisco Dantas Araújo, o "Chico Dantas", que, de uma hora para outra, apareceu no local disposto a "levantar uma bandeira" e guiar os invasores à "terra prometida". Diretores da associação de moradores da área têm feito sucessivas denúncias contra ele, que se defende argumentando que são "manipuladores mentais" querendo tumultuar o processo de assentamento dos invasores.

Tudo começou no dia 5 de fevereiro último, quando o GDF publicou nota oficial, dando um prazo de 72 horas para que os invasores se retirasse do acam-

pamento. Francisco então "apareceu", convocando os que ele chama de "sem-teto" para uma reunião, e arrecadando dinheiro para, segundo ele, confeccionar faixas e organizar um ato público pelo assentamento das cerca de 300 famílias que vêm chegando a aquele local.

Os dirigentes da associação começaram então a desconfiar das intenções de Francisco, e iniciaram um levantamento de sua vida, descobrindo que ele mora na SQS 107, bloco I, apartamento 105, alugado por seu irmão Ulisses Dantas de Araújo para sua mãe. Descobriu-se, também, que Ulisses e sua esposa são proprietários de duas lojas na comercial da 308 sul, a "rua das lojas", que são a

L'Uomo Modas e a Fêmea Butique. Francisco também seria o condutor do Opala bege, de placa AN-1587, de propriedade de Lázara Maria Mota, moradora do Guará II. O título de eleitor de Francisco foi registrado em São Paulo.

A denúncia mais séria, porém, é a de que Francisco teria sido "plantado" no Acampamento para dividir os invasores e as famílias moradoras tradicionais do local, com a intenção de removê-los todos de lá. Os diretores apontam, ainda, uma carta enviada ao presidente Fernando Collor por Francisco pedindo o assentamento, dos invasores e das famílias tradicionais em outro local do DF.